



PROJETO EXECUTIVO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO DOS BAIRRO Pe. PALHANO E SUMARÉ EM SOBRAL-CE

*Memoriais Descritivo e de Cálculo
Especificações Técnicas Desenhos
Orçamento
Sondagem*



**PROJETO EXECUTIVO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO
SANITÁRIO DOS BAIRRO Pe. PALHANO E SUMARÉ,
INCLUINDO A REDE COLETORA, AS LIGAÇÕES PREDIAIS E
DOMICILIARES, ESTAÇÕES ELEVATÓRIA DE ESGOTO E
EMISSÁRIOS POR RECALQUE**

***Memoriais Descritivo de Cálculo, Especificações, Orçamento e
Desenho***

Volume I

Tomo 01/01

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL

Prefeito

Ivo Ferreira Gomes

Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente

Marília Gouvêia Ferreira Lima

Consórcio MAGNA/BECK DE SOUSA

Contrato N° 0015/2019 - SEUMA

Responsável técnico

Equipe Técnica



PROJETO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOS BAIRRO Pe. PALHANO E SUMARÉ EM SOBRAL – CE

*Memoriais Descritivo e de Cálculo
Especificações Técnicas Desenhos
Orçamento*

Nº	DATA	DESCRIÇÃO	NOME	APROV	DATA	APROV
0	07/10/2021	Entrega Inicial				
			CONSÓRCIO MAGNA/BEC K DE SOUZA	PREFEITURA DE SOBRAL		
REVISÕES						

APRESENTAÇÃO



Este documento faz parte do Projeto Executivo do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Bairros Pe. Palhano e Sumaré, conforme Autorização de Serviço Nº. 01/2021-UGP, referente ao contrato nº 015/2019 - SEUMA, firmado entre a Prefeitura de Sobral e o consórcio Magna Beck de Sousa, formado pelas empresas Magna Engenharia e Beck de Souza Ltda., assinado em 25/11/2019.

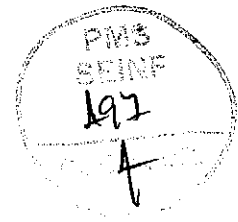
Para elaboração do Projeto em questão foram obedecidas as normas pertinentes do SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto, além das recomendações da ABNT.

O presente Volume constitui tomo único do projeto, contendo os seguintes elementos:

- Memorial Descritivo e de Cálculo e Caderno de Especificações;
- Orçamento e Cronograma;
- Desenhos

VOLUME	TOMO	CONTEÚDO
I	01	Memorial Descritivo e de Cálculo, Caderno de Especificações, Orçamento, Cronograma e Desenhos

SIGLAS E ABREVIATURAS



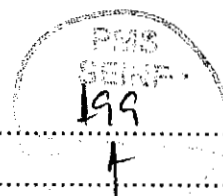
SES – Sistema de Esgotamento Sanitário
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANA - Agência Nacional de Água
SAAE – Serviço Autônomo de Águas e Esgoto
CREA-CE - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Ce
DN - Diâmetro Nominal
DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura Terrestre
EEEB - Estação Elevatória de Esgoto Bruto
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
l/s;L/s - Litro por segundo
mca - Metro de coluna de água
m/s - Metro por Segundo
m³/s - Metro Cúbico por Segundo
NA - Nível de Água
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
EEE – Estação Elevatória de Esgoto
ER – Emissário por Recalque
NBR - Norma Brasileira
RN - Referência de Nível

SUMÁRIO



1. Introdução.....	1
2. Características do Empreendimento.....	3
2.1 Área de Projeto.....	3
2.2 População de Projeto.....	4
3. Diagnóstico da Infraestrutura Existente.....	4
3.1 Situação Operacional.....	4
4.0 Critérios e Parâmetros do projeto.....	5
4.1 Parâmetros hidráulicos de projeto.....	5
4.2 Vazões para Áreas Especiais e Institucionais.....	7
5.0 Dimensionamento da Rede.....	7
5.1 Redes Coletoras.....	8
5.2 Equação de Manning – Conduto Livre.....	9
5.3 Velocidade Crítica.....	9
5.4 Tensão Trativa Média.....	9
5.5 Declividade Mínima.....	10
5.6 Resumo da Rede Coletora e Bacias.....	10
6.0 Estações Elevatórias e Linhas de Recalque.....	11
6.1 Gradeamento e Caixa de Areia.....	11
6.2 Poço de Sucção.....	11
6.3 Conjunto Moto-Bomba.....	13
6.4 Linhas De Recalque.....	13
6.5 Estação Elevatória De Esgoto – EEE- 01.....	14
6.6 Estação Elevatória 2 - EEE-02.....	14
6.7 Estação Elevatória De Esgoto 3 - EEE - 03.....	15
7.0 Dimensionamento Do Tratamento Preliminar Gradeamento E Caixa De Areia	Erro!
Indicador não definido.	
7.1 Estação Elevatória - EEE-01.....	Erro! Indicador não definido.
7.1.1 Gradeamento.....	Erro! Indicador não definido.
7.1.2 Caixa De Areia (Desarenador).....	Erro! Indicador não definido.
7.2 Estação Elevatória - EEE-03 (FINAL).....	Erro! Indicador não definido.
7.2.1 Gradeamento.....	Erro! Indicador não definido.
7.2.2 Caixa De Areia (Desarenador).....	Erro! Indicador não definido.
9.0 Especificações Técnicas.....	17

9.1	Introdução.....	17
9.2	Disposições Gerais.....	17
9.2.1	Projeto	17
9.2.2	Materiais	18
9.2.3	Condições de Segurança	19
9.2.4	Orientação Geral e Fiscalização	19
9.2.5	Placas de Identificação	20
9.3	Convenções e Siglas.....	20
9.4	Obrigações da Contratada.....	21
9.4.1	Conhecimento das Obras	21
9.4.2	Administração das Obras	21
9.4.3	Licenças e Franquias	22
9.4.4	Seguros e Acidentes	22
9.5	Subempreitada.....	22
9.6	Serviços Extra-Orçamentários.....	22
9.7	Serviços Não Medidos.....	23
9.8	Composição dos Preços dos Serviços.....	24
9.9	Rede de Coletora.....	24
9.9.1	Execução do Sistema Coletor de Esgotos	24
9.9.2	Componentes e Dispositivos do Sistema	25
9.10	Atividade Preliminar e Nota de Serviço.....	26
9.10.1	Locação	26
9.10.2	Nivelamento	27
9.10.3	Notas de Serviço	28
9.11	Obras e Serviços.....	28
9.11.1	Remoção e Reposição de Pisos, Revestimentos e Alvenarias	28
9.11.2	Escavação	29
9.11.3	Assentamento de Tubulação	30
9.11.4	Inspeções	32
9.11.5	Testes	35
9.12	Reaterro.....	36
9.13	Cadastro.....	36
9.14	Assentamento da Tubulação.....	37
9.14.1	Manuseio Manual	37
9.14.2	Manuseio Mecânico	37
9.14.3	Exame e Limpeza da Tubulação	37
9.14.4	Alinhamento e Ajustamento da Tubulação	38
10.0	Orçamento	38
10.1	Critérios de Orçamento.....	38
10.1.1	Critérios Gerais	38





10.1.2	Critérios para escavação	Erro! Indicador não definido.
10.1.3	Critérios para Reaterro:.....	Erro! Indicador não definido.
10.2	Considerações sobre o BDI	Erro! Indicador não definido.
11.0	Desenhos	39
	BIBLIOGRAFIA	40
	ANEXO 1 – Planilha de Dimensionamento	407
	ANEXO 2 – Planilhas de Orçamento e Cronograma	67
	ANEXO 3 – Laudos de Sondagem	67
	ANEXO 4 – Desenhos	67
	ANEXO 5 – Planilhas de Dimensionamento de Elevatória e E.R.	67



1. Introdução

Os bairros de Pe Palhano e Sumaré, localizado na região sudoeste da cidade de Sobal, às margens da BR 222 apresenta na sua formação o plano urbanístico típico de bairro com predominância de população de baixa e média renda, com habitações do tipo popular e algumas até bem rústicas.

Foi definido no projeto 8 Sub-bacias assim denominadas: Sub-bacias 1,2,1,2,2 3,1,3,2,4,5 e 6, tendo sido contabilizado nas 8 sub-bacias 974 residências atualmente construídas e com uma população de 3.896 habitantes.

Este documento Técnico apresenta o Projeto Executivo do Sistema de Esgotamento Sanitário da localidade, instalado em uma área de aproximadamente 16,80 hectares, a parte urbanizada este sistema é projetado para atender as unidades habitacionais existentes nos bairros e contempla 100% da área esgotável no local.

No presente memorial será apresentado o dimensionamento da rede do sistema de esgotamento sanitário, as estações elevatórias de esgoto os respectivos emissários por recalque para o tratamento será aproveitada a ETE existente no local.

O Projeto do Sistema de Esgotamento Sanitário dos Bairros Pe Palhano e Sumaré, contempla as seguintes unidades:

- a) Memorial descritivo – descrição da área do empreendimento, parâmetros do projeto, materiais utilizados e resultados do dimensionamento.
- b) Memorial de cálculos - demonstrativo completo, premissas, equações dos dimensionamentos hidráulicos de todas as unidades;
- c) Desenhos – plantas e detalhes da rede coletora e da interligação final com o sistema existente;



- d) Especificações técnicas – de todos os materiais, equipamentos e serviços, inclusive com ilustrações quando se tratar de inovações.
- e) Orçamento detalhado e cronograma físico – com as composições dos preços unitários tendo a Planilha da Prefeitura como referência, conforme item anterior. Ressalta-se também a necessidade de aplicação de BDIs diferenciados nos casos de materiais/equipamentos com custos significativos.

No Capítulo 2 são apresentadas as características gerais do empreendimento, identificando a sua localização, população e tipo de ocupação do solo.

O Capítulo 3 relaciona a infraestrutura existente que será utilizada na coleta e condução dos esgotos gerados na área.

Os critérios e parâmetros para dimensionamento da rede são apresentados no Capítulo 4.

No Capítulo 5 estão todas as expressões utilizadas no dimensionamento das tubulações bem a memória de cálculo utilizada nos cálculos das Planilhas constantes nos Anexos 1.

As Especificações de Materiais e Serviços, seguindo as orientações do SAAE, estão no Capítulo 6.

As Planilhas Orçamentárias, bem como os critérios utilizados são mostradas no Capítulo 7 e no Anexo 2. No Anexo 3 são apresentados os Laudos de Sondagem.

No Capítulo 8 está a relação dos desenhos e detalhes da rede coletora e as interligações, constante no Anexo 4.

O projeto da Rede Coletora de Esgoto está elaborado conforme as condições exigíveis das Normas NBR 9648, 9649, 12207, 12208, 12209, 9800 e 12266 da ABNT, bem como os procedimentos e as Normas do SAAE.



2. Características do Empreendimento

Os bairros Pe Palhno e Sumare, localizados na porção sudoeste da cidade de Sobral, a área de intervenção está limitada a parte urbanizada dos bairros:

A implantação do SES visa suprir necessidades dotar a área de infraestrutura de saneamento básico, melhorando as condições sanitária dos bairro trazendo melhores condições sanitárias para a população local

A Figura 1 mostra a imagem aérea dos bairro Pe Palhano e Sumaré, com indicação das sub-bacias contemplatas na área em questão



Figura 1- Imagem aérea dos Bairro Pe Palhano e Sumaré

(Fonte: Google Earth, 2021)

2.1 Área de Projeto

A área de implantação do projeto compreende 16,80 hectares e tem suas áreas divididas entre uso residencial, comercial, misto e de uso público.

A topografia do terreno é irregular, com declividade média acima de 10%(dez por cento) no

sentido norte/sul/.



2.2 População de Projeto

A população prevista de 3.896 habitantes no início de plano e de 4.948 ao fim de plano, ficará distribuída em 974 unidades existentes destinadas a habitação coletiva. Considerando que a área do empreendimento é igual a 16,80 ha, a densidade populacional será igual a 232 habitantes por hectare no início de plano e de 295 habitantes por hectare ao final de plano.

3. Diagnóstico da Infraestrutura Existente

O bairro Sumaré possui uma pequena rede de coleta, entretanto a vazão coletada no sistema não esta sendo direcionada para a estação de tratamento existente na área, o proposito deste projeto é exatamente conduzir toda vazão coletada para a ETE existente no local.

3.1 Situação Operacional

A estimativa é de que a vazão total a ser acrescentada ao sistema por conta da rede a ser implantada, é de 10,81 l/s no início de plano e de 13,44 l/s ao final. Esta vazão será totalmente conduzida até a lagoa de estabilização existente na área, através da estação elevatória EEE-05 a ser construída.

QUADRO DE VAZÕES DO SISTEMA		
SUB-BACIA	VAZÕES L/S	
	INÍCIO DE PLANO	FINAL DE PLANO
1	1,57	1,95
2.1	1,77	2,25
2.2	1,51	1,9
3.1	1,77	2,21
3.2	0,5	0,62
4.0	0,43	0,54
5.0	1,47	1,80
6.0	1,57	1,97
TOTAL	10,60	13,23



4.0 Critérios e Parâmetros do projeto

4.1 Parâmetros hidráulicos de projeto

O dimensionamento hidráulico do sistema é baseado no número de habitantes atendidos para o horizonte do projeto e no consumo específico de água por habitante para a determinação, através do coeficiente de retorno, da geração de esgoto per capita.

Além disso, o esgoto coletado deverá ser transmitido para a rede de forma concentrada.

Os parâmetros adotados são discriminados a seguir:

- Consumo específico de água: 150,00 l/hab.dia
- Coeficiente de retorno: 80%
- Geração de esgoto per capita: 120,00 l/hab.dia (80% de 150,00 l/hab.xdia)

Os coeficientes de consumo, adotados segundo as normas sobre o tema são:

- Coeficiente de consumo máximo diário: $K1 = 1,20$
- Coeficiente de consumo máximo horário: $K2 = 1,50$
- Coeficiente de consumo mínimo horário: $K3 = 0,50$

As infiltrações à rede coletora são calculadas com base num parâmetro linear de:

- $q_{inf} = 0,50 \text{ L/s} \times \text{km} \text{ (} 0,0005 \text{ L/s} \times \text{m)}$

A declividade mínima admissível adotada é:

- $i = 0,0045 \text{ m/m}$

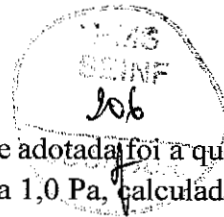
A vazão mínima considerada foi a recomendada no item 5.1.1.1 da NBR 9649/1986 da ABNT, onde em qualquer trecho da rede coletora, o menor valor da vazão a ser utilizada nos cálculos é de 1,5 L/s, correspondente ao pico instantâneo de vazão decorrente da descarga de vaso sanitário. Sempre que a vazão a jusante do trecho for inferior a 1,5 L/s, para cálculos hidráulicos deste trecho, utilizou-se o valor de 1,5 L/s. Para os demais itens foi observado o que se segue:

a) Diâmetro Mínimo e Localização dos Coletores

Para redes coletoras públicas adotou-se o diâmetro mínimo de 150 mm. A localização dos coletores será locada, preferencialmente, no terço médio da rua ou avenida, visando reduzir problemas de interferências com outras redes da infraestrutura e facilitar futuras necessidades de manutenção na rede.

b) Declividade Mínima

Os coletores foram projetados de modo a se ter sua autolimpeza, desde o início do plano. Para a autolimpeza deve-se garantir, pelo menos uma vez por dia, uma tensão atrativa de 1,0 Pa.



Cada trecho foi verificado pelo critério da tensão trativa média e a declividade adotada foi a que proporcionou, para cada trecho da rede, valor com média igual ou superior a 1,0 Pa, calculada para a vazão inicial, seguindo recomendação do item 5.1.4 da NBR 9649/1986.

c) Declividade Máxima

Foi verificada a velocidade máxima em cada trecho, de acordo com o item 5.1.5 da NBR 9649/1986. A máxima declividade utilizada foi aquela para a qual se obteve velocidade na tubulação inferior a 5,0 m/s, para a vazão de final de plano.

d) Lâmina d'água máxima

As redes coletoras foram projetadas para que trabalhem com lâmina igual ou inferior a 75% do diâmetro da tubulação, destinando-se a parte superior da tubulação à ventilação do sistema e às imprevisões e flutuações excepcionais de nível dos esgotos.

e) Poços de Visita (PV)

Foram utilizados poços de visita em todos os pontos de singularidades de rede coletora, tais como, no início de coletores, nas mudanças de direção, de declividade, de diâmetro e na reunião de coletores. Foram adotados os poços de visita padrão SAAE, conforme os diâmetros de chegada e saída dos coletores, a distância máxima entre PV's deverá ser de 80 metros, facilitando desta forma a manutenção da rede.

A profundidade mínima adotada em todos os trechos visou garantir o recobrimento mínimo de 0,70 para rede/ramais na calçada e 0,90 para redes em vias sob tráfego de veículos, procurando evitar interferências com a rede de drenagem pluvial e rede de abastecimento de água.

f) Distância entre Singularidades

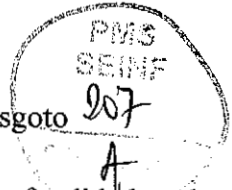
A distância máxima adotada entre singularidades (PV e / ou CI) foi de 80 m, seguindo recomendação da SAAE, a fim de permitir o alcance dos equipamentos e instrumentos de limpeza e de desobstrução.

g) Degrau (DG) e Tubo de Queda (TQ)

Não foram utilizados em nenhuma das alternativas ou trechos de rede, considerando a experiência das equipes de operação e manutenção das redes coletoras, que mostra que os desgastes e serviços de recuperação não correspondem aos custos de implantação de novos PVs em substituição a essas unidades.

h) Material da Tubulação

Adotou-se, para o presente projeto, tubos de poli Cloreto de Vinila (PVC) com junta elástica. Esse material está normalizado através da NBR 7362-1 de janeiro de 1999, que fixa as condições exigíveis para tubos de PVC destinados a rede coletora e ramais prediais enterrados para a condução de esgoto sanitário e despejos industriais, cuja temperatura do fluido não exceda 40°C.



i) Largura da Faixa de Servidão e Recobrimentos Mínimos para Redes de Esgoto

O Quadro 5 estabelece a faixa de servidão a ser obedecida de acordo com a profundidade e do diâmetro da rede, bem como o seu recobrimento.

Quadro 2 – Largura da Faixa de Servidão e Recobrimentos Mínimos

Profundidade	Diâmetro	Largura da Faixa de Servidão	Recobrimento
até 2,50 m no passeio e 4,5 m na rua.	100 mm	0,70 m	0,90 m para redes em vias públicas e 0,70m para redes nos passeios
	150 mm	1,50 m	
	de 200 mm a 350 mm	2,50 m	
	de 400 mm a 600 mm	5,00 m	
	de 800 a 1500mm	6,00 m	

As redes de esgoto estarão distantes das redes de água e de instalações como rede elétrica ou telefônicas:

- ⇒ Na horizontal: no mínimo em 1,0 m da geratriz lateral dos tubos;
- ⇒ Na vertical: a geratriz superior da rede de esgoto no mínimo 0,20 m abaixo da geratriz superior das redes de água ou de outras instalações.

j) Ligação Predial

Ligação predial é o trecho de canalização que parte do coletor até o passeio da propriedade beneficiada. A execução da ligação predial será feita posteriormente à execução dos coletores principais. Cada edificação terá um ponto de ligação, executada através de selim elástico partindo da rede coletora até o passeio através de Cis (caixas de inspeção).

4.2 Vazões para Áreas Especiais e Institucionais

Na localidade não existem grandes consumidores tais como indústrias ou hotéis ou ainda demanda para grandes vazões, portanto toda vazão decorre das residências existentes.

5.0 Dimensionamento da Rede

A elaboração do projeto está baseada nos parâmetros e faixas de recomendações para o dimensionamento de unidades componentes de um projeto para um Sistema de Esgotamento Sanitário das seguintes Normas Brasileiras editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), entre outras:

- NBR 9648 – Estudo de Concepção de sistemas de Esgoto Sanitário (1986);



- NBR 9649 – Projeto de Redes Coletoras de esgoto Sanitário (1986);
- NB 568 – Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário (1989);
- NB 569 – Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário (1989);
- NBR 14486 – Sistemas enterrados para condução de esgoto sanitário – Projeto de redes coletoras com tubos de PVC;
- Recomendações do SAAE.

5.1 Redes Coletoras

Previamente ao traçado da rede coletora, foram definidas as 3 (três) sub-bacias de esgotamento sanitário, integrantes da área de projeto, para as quais será encaminhado o esgoto coletado.

Para a definição das vazões de projeto, foram adotados os parâmetros apresentados em item anterior e as seguintes expressões:

$$Q_{\text{MED}} = \frac{P \times q \times C + Lc \times Ti}{86.400}$$

$$Q_{\text{MÍN}} = \frac{k_3 \times P \times q \times C + Lc \times Ti}{86.400}$$

$$Q_{\text{Máx diár}} = \frac{k_1 \times P \times q \times C + Lc \times Ti}{86.400}$$

$$Q_{\text{Máx hor.}} = \frac{k_1 \times k_2 \times P \times q \times C + Lc \times Ti}{86.400}$$

onde:

$Q_{\text{Méd}}$ = vazão média (L/s);

$Q_{\text{Mín}}$ = vazão mínima (L/s);

$Q_{\text{Máxdia}} =$ vazão máxima horária (L/s);

$Q_{\text{Máxhor}} =$ vazão máxima horária (L/s);

q = per capita de consumo de água (150 L/s x hab);

P = população de projeto (hab);

C = coeficiente de retorno esgoto/água (0,8);

k_1 = coeficiente do dia de maior consumo (1,2);

k_2 = coeficiente da hora de maior consumo (1,5);

Lc = extensão total das tubulações, em metros;

ti = taxa de infiltração.

No dimensionamento da rede coletora foram consideradas as recomendações e verificações da NBR-9649 da ABNT, a saber:



5.2 Equação de Manning – Conduto Livre

Existem várias equações que podem ser utilizadas para o cálculo das perdas de cargas em condutos livres. No presente projeto adotou-se a equação de Manning por ser a mais utilizada no dimensionamento dos coletores de esgotos.

$$Q = \frac{A \times R_h^{2/3} \times I^{1/2}}{n}$$

ou

$$v = \frac{R_h^{2/3} \times I^{1/2}}{n}$$

Onde:

Q = vazão na seção (m^3/s)

A = área da seção (m^2)

R_h = Raio Hidráulico (m)

I = declividade (m/m)

n = coeficiente de rugosidade de Manning, adotou-se valor de 0,013

v = velocidade (m/s)

5.3 Velocidade Crítica

Seguindo recomendação do item 5.1.5.1 da NBR 9649/1986, nos trechos em que a velocidade final foi superior à velocidade crítica, a maior lâmina admissível deve ser de 50% do diâmetro do coletor, a fim de assegurar a ventilação do trecho.

A velocidade crítica é definida por:

$$v_c = 6 \times \sqrt{g \times R_h}$$

Onde:

v_c = velocidade crítica (m/s)

g = aceleração da gravidade (adotado o valor de $9,81 \text{ m/s}^2$)

R_H = Raio Hidráulico (m)

5.4 Tensão Trativa Média

Como as partículas sólidas são normalmente depositadas nas tubulações de esgoto nas horas de menor contribuição, utiliza-se o critério da tensão trativa crítica, que é a tensão mínima



necessária para o início do movimento das partículas depositadas nas tubulações de esgoto. Seu valor é determinado por:

$$T_t = Y \times R_H \times I_0$$

Onde:

T_t = Tensão trativa média (Pa)

Y = peso específico da água (adotado o valor de 10^4 N/m^3 , de acordo com o item A-7.9 da NBR 9649/1986)

R_H = Raio Hidráulico (m)

I_0 = Declividade (m/m)

A tensão trativa mínima para autolimpeza dos coletores de esgoto é de 1,0 Pa, de acordo com o item 5.1.4 da NBR 9649/1996.

A rede foi traçada e dimensionada com o auxílio de planilha de dimensionamento de rede utilizando o Excel.

5.5 Declividade Mínima

$$I_{\min} = 0,0055 \times Q_i^{-0,47}$$

Onde:

I_{\min} = Declividade mínima em m/m;

Q_i = 1,5 l/s.

$$I_{\min} = 0,0055 \times 1,5^{-0,47}$$

$I_{\min} = 0,0045 \text{ m/m}$

Seguindo o plano de escoamento do bairro, foram definidos 3 (três) bacias para a coletora e transporte de todo esgoto sanitário dos Bairros Sumaré e Pe Palhano, seguindo as seguintes quantidades para cada bacia

5.6 Resumo da Rede Coletora e Sub-Bacias

REDE COLETORA BAIROS Pe. PALHANO E SUMARÉ		
SUB-BACIAS	DN(mm)	Extensões(m)
1	150	856,00
2.1	150	946,00
2.2	150	375,00
3.1	150	782,00
3.2	150	244,00

4.0	150	213,00
5.0	150	1.201,00
6.0	150	554,00
TOTAL		5.171,00



O Anexo 1 apresenta a planilha de dimensionamento.

6.0 Estações Elevatórias e Linhas de Recalque

Os coletores de esgoto da rede podem ter todos os trechos por gravidade ou combinar trechos por gravidade com trechos com escoamento forçado. Essa mudança no escoamento é obtida com o emprego das Estações Elevatórias de Esgoto (EEE), que segundo a NBR 12.208/1992, é a instalação construída e equipada destinada ao transporte de esgoto do nível do poço de sucção das bombas ou de chegada até o nível de descarga na saída do recalque, acompanhando aproximadamente as variações da vazão afluyente (NBR 12.208/92).

O Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) dos barros Pe Palhano e Sumaré apresenta 4 (quatro) estações elevatórias.

6.1 Gradeamento e Caixa de Areia

Gradeamento é o processo que retém possíveis materiais grosseiros em suspensão e corpos flutuantes. Será utilizado gradeamento equipado com grades metálicas (Inox) para a remoção manual, facilitando assim a operação significativamente.

De acordo com a NBR 12.208/92 para o dimensionamento desta unidade deverão ser observados os seguintes critérios:

- Velocidade máxima através da grade de 1,20 m/s;
- Inclinação em relação a horizontal para limpeza mecânica de 60° a 90°;
- Perda de carga mínima a ser considerada para limpeza mecânica de 0,10 mm.

Após o gradeamento, o esgoto também passará por um canal para depósito da areia, caixa de areia, esta estrutura deverá ser de concreto armado.

6.2 Poço de Sucção

O poço de sucção de uma elevatória de esgoto é uma estrutura de transição que recebe as contribuições dos esgotos afluentes e as coloca à disposição das unidades de recalque.



Visando simplificar a construção e um menor custo de operação, recomenda-se que o poço seja projetado com uma profundidade mínima necessária, embora esta esteja condicionada pelos condutos afluentes à elevatória.

Para se ter um funcionamento adequado dos conjuntos elevatórios, o volume requerido do poço de sucção dependerá fundamentalmente do número de bombas existentes, do número de partidas e da seqüência operacional dos mesmos.

Para o dimensionamento dos poços de sucção se faz necessário adotar algumas especificações da NBR 12.214 (1992) relatadas a seguir:

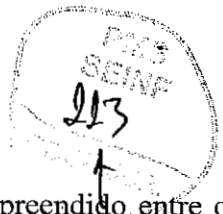
- A submersão mínima da secção de entrada da tubulação deve ser maior que 3,00 vezes o diâmetro e nunca inferior a 0,50 m;
- Devem ser evitadas zonas mortas do escoamento e formação de vórtice mediante configurações geométricas apropriadas do poço de sucção e, se necessário, utilizando dispositivos antivórtices;
- O escoamento na entrada do poço deve ser regular, sem deslocamento e zonas de velocidades elevadas. A velocidade de aproximação da água na secção de entrada da câmara de sucção não deve exceder 0,60 m/s;
- Deve haver ainda completa independência das tomadas de sucção sem interferência entre elas, observando sempre as recomendações estipuladas pelo fabricante das bombas.

O poço de sucção adotado utilizará bombas de rotação constante, por apresentarem custos de aquisição e operação menores do que as bombas de rotação variável. Os principais fatores considerados no seu dimensionamento estão relacionados a seguir:

- Aspectos hidráulicos relacionados à prevenção da formação de vórtice;
- Seleção, projeto e posicionamento das bombas, tubulações e válvulas;

Volume de reserva para absorver eventuais paradas de bombeamento e para absorver incrementos de vazões nas horas de pico;

- Relação entre a vazão afluyente e a capacidade das bombas, bem como o número de partidas por hora para qual o motor da bomba e o equipamento elétrico foram dimensionados;
- Menor volume possível para que o tempo de detenção do esgoto não seja excessivo, evitando-se a septicidade desse esgoto.



Segundo a NBR 12.208, o volume útil do poço de sucção é o volume compreendido entre os níveis máximo e mínimo de operação das bombas. Já o volume efetivo do poço de sucção compreende o volume entre o fundo do poço e o nível médio de operação das bombas. Sendo assim, o volume útil e volume efetivo do poço de sucção estão basicamente condicionados aos dois últimos fatores acima relacionados, onde o volume efetivo é utilizado para o cálculo do tempo de detenção de esgoto.

O volume útil é determinado em função do tempo de ciclo e da vazão de bombeamento. Segundo TSUTIYA (2000), o parâmetro tempo de ciclo é de fundamental importância, pois durante a partida do motor da bomba é gerada uma determinada quantidade de calor. Essa energia liberada em cada partida deverá ser dissipada, sendo que um número excessivo de partidas poderá levar o motor a um superaquecimento. A dissipação dessa energia é feita através de um intervalo de tempo adequado entre partidas sucessivas do motor da bomba. Devido à importância desse parâmetro no dimensionamento do poço de sucção, serão adotados valores recomendados pelo fabricante das bombas selecionadas.

A estrutura do poço será em concreto armado e cada poço terá uma passagem para manutenção através de tampa de inspeção. O sistema para remoção dos sólidos será realizado por cestos localizado no poço de entrada do esgoto. A área do terreno da elevatória será devidamente cercada e iluminada.

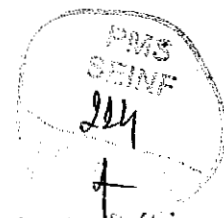
6.3 Conjunto Motobomba

As exigências e o número dos conjuntos moto-bomba foram determinadas conforme a vazão máxima do final do plano. Geralmente, as estações possuem uma bomba de reserva, além do número de bombas necessário para atender a demanda. Por serem moto-bombas de rotação constante, recomenda-se que sejam iguais.

Por apresentar vazões baixas será previsto uma bomba que atenda a vazão final. Será instalada uma segunda bomba de reserva.

6.4 Linhas De Recalque

As linhas de recalque fazem parte do sistema de bombeamento de uma estação elevatória. Assim como o traçado da rede coletora, o dimensionamento das linhas de recalque depende da topografia do local, da vazão a ser transportada e do ponto a que se pretende esgotar o fluido.



A potência instalada de um conjunto motobombas está diretamente ligada à altura manométrica do sistema, incluindo o desnível geométrico e a perda de carga, sendo que, esta última, depende do diâmetro e comprimento da tubulação.

A escolha da potência realmente instalada foi determinada na memória de cálculo em anexo a partir do cálculo hidráulico das linhas de recalque.

6.5 Estação Elevatória De Esgoto – EEE- 01

A estação elevatória de esgoto EEE-01 tem como objetivo transportar os esgotos coletados na bacia 01 para a Bacia 2.1 A EEE-01 está localizada em um terreno com área de 300,00 m².

As principais características desta unidade são as seguintes apresentadas no quadro abaixo:

CONJUNTOS ELEVATÓRIOS	
Número de Conjuntos	1 + 1 reserva
Tipo	Submersível
Vazão de Recalque	1,95 l/s
Altura Manométrica	9,70 mca
Potência Nominal	2,00 Cv
Poço de Sucção	
Diâmetro	1,20 m
Altura útil	0,80 m
Volume útil	0,90 m ³
Linha de Recalque	
Diâmetro	75 mm
Extensão	426,86 m
Material	PVC PBA Classe 15

Quadro 01: Características da estação elevatória de esgoto EEE-1

6.6 Estação Elevatória 2.2 - EEE-2.2

A estação elevatória de esgoto EEE-2.2 tem como objetivo transportar os esgotos coletados na sub-bacias 2.2 para a sub-bacia 2.1. A EEE-2.2 está localizada em um terreno com área de 300 m².



As principais características desta unidade são as seguintes apresentadas no quadro abaixo

Quadro 2: Características da estação elevatória de esgoto EEE-2.2

CONJUNTOS ELEVATÓRIOS	
Número de Conjuntos	1 + 1 Reserva
Tipo	Submersível
Vazão de Recalque	2,49 l/s
Altura Manométrica	13,45 mca
Potência Nominal	1.5 Cv
Poço de Sucção	
Diâmetro	1.20 m
Altura útil	0,80 m
Volume útil	1,02 m ³
Linha de Recalque	
Diâmetro	50 mm
Extensão	110,88 m
Material	PVC PBA CLASSE 15

6.7 Estação Elevatória De Esgoto 3 - EEE 3.2

A estação elevatória de esgoto EEE-3.2 tem como objetivo transpor os esgotos coletados na sub-bacia 3.2.

As principais características desta unidade são as seguintes estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 3: Características da estação elevatória de esgoto EEE-3.2

CONJUNTOS ELEVATÓRIOS	
Número de Conjuntos	1 + 1 Reserva
Tipo	Submersível
Vazão de Recalque	0,62 l/s
Altura Manométrica	21,58 m
Potência Nominal	1,50 Cv
Poço de Sucção	
Diâmetro	1,00 m
Altura útil	0,50 m
Volume útil	0,47 m ³



Linha de Recalque	
Diâmetro	50 mm
Extensão	153,09 m
Material	PVC – PBA CLASSE 15

6.8 Estação Elevatória De Esgoto 4 - EEE 4

A estação elevatória de esgoto EEE-04 tem como objetivo transpor os esgotos coletados na bacia 4 para a Bacia 5.

As principais características desta unidade são as seguintes estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 3: Características da estação elevatória de esgoto EEE-3.

CONJUNTOS ELEVATÓRIOS	
Número de Conjuntos	1 + 1 Reserva
Tipo	Submersível
Vazão de Recalque	0,55 l/s
Altura Manométrica	8,30 m
Potência Nominal	1,50 Cv
Poço de Sucção	
Diâmetro	1,00 m
Altura útil	0,60 m
Volume útil	0,45 m ³
Linha de Recalque	
Diâmetro	50 mm
Extensão	294,12 m
Material	PVC – PBA CLASSE 15



9.0 Especificações Técnicas

9.1 Introdução

As presentes especificações têm por objetivo definir as características e padrões técnicos exigidos assim como prover as instruções, recomendações e diretrizes destinadas à execução de serviços necessários a implantação da Rede Coletora de Esgotamento Sanitário dos Bairros Sumaré e Pe Palhano na cidade de Sobral-Ce.

Para efeito dessas Especificações Técnicas define-se:

- **CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL;**
- **CONTRATADA:** empreiteiro(a), construtor(a) ou empresa de construção contratada para executar os serviços especificados. Nestas especificações, adotar-se-á denominação contratada e, eventualmente, empreiteiro(a);
- **PROJETISTA:** empresa de engenharia de projetos, ou a própria empresa, responsável pela elaboração dos projetos básico ou executivo;
- **FISCALIZAÇÃO:** empresa responsável pela fiscalização da execução dos serviços contratados ou empresa com poderes para exercer esta função;
- **Obra:** conjunto de obras e serviços contratados, incluindo todas as instalações de canteiro, de apoio e de segurança destinados ao perfeito desenvolvimento e conclusão dos trabalhos.

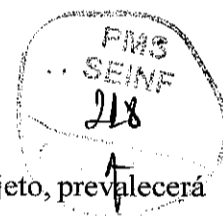
9.2 Disposições Gerais

1. Projeto

As obras obedecerão, rigorosamente, as Normas da ABNT e outras citadas, estas Especificações, os desenhos e detalhes do projeto executivo e os demais elementos que a FISCALIZAÇÃO venha a fornecer.

As discordâncias eventualmente constatadas entre os elementos do projeto serão solucionadas do seguinte modo:

- Quando houver divergências entre as dimensões indicadas nas figuras dos desenhos plantas e as dimensões nas figuras do desenho, medidas em escala, prevalecerão as primeiras;
- Em se tratando de desenhos em escalas diferentes, prevalecerão aqueles de maior escala;
- Em caso de divergência entre os desenhos de datas e revisões diferentes, prevalecerão sempre os mais recentes;
- Em caso de divergência entre as Especificações Técnicas de Serviços e de Materiais e os desenhos do Projeto, prevalecerá a decisão da FISCALIZAÇÃO;



- Em caso de divergência entre as Normas da ABNT e os desenhos do Projeto, prevalecerá a decisão da FISCALIZAÇÃO;
- Quando se tratar de situação não prevista nos casos anteriores, prevalecerão o critério, a orientação e a interpretação da FISCALIZAÇÃO, para cada caso.

A Contratada não poderá executar qualquer serviço que não esteja projetado, especificado e autorizado pela FISCALIZAÇÃO, salvo os de emergência, necessários à estabilidade e segurança da obra ou do pessoal encarregado da mesma.

Todos os aspectos particulares do projeto, os casos omissos e ainda os de obras complementares não considerados no projeto, serão especificados e detalhados pela Fiscalização. A Contratada fica obrigada a executá-los desde que sejam necessários à complementação técnica do projeto.

2. Materiais

Os materiais a serem empregados na execução dos serviços serão novos e submetidos ao exame e aprovação, antes de sua aplicação, por parte da FISCALIZAÇÃO, a quem caberá impugnar seu emprego se não atender as condições exigidas nas presentes especificações.

Os materiais caracterizados pelas suas marcas comerciais, definindo o padrão de qualidade do produto, só serão substituídos por outros que preencham os mesmos padrões, comprovados pela FISCALIZAÇÃO.

Todo material recusado será retirado imediatamente do canteiro de obras após comunicação da FISCALIZAÇÃO de sua não aceitação, correndo todas as despesas por conta da Contratada.

Os padrões de qualidade dos materiais a serem empregados atenderão as especificações da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Para os padrões de qualidade e materiais não normatizados pela ABNT serão adotadas as normas emitidas por uma das seguintes entidades:

- IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
- ACI - American Concrete Institute
- AWS - American Welding Society
- AWWA - American Water Worker Association
- ASA - American Standard Association
- ASTM - American Society for Testing and Materials
- IEEE - Institute of Electrical and Electronics Engineers
- IPCEA - Insulated Power Cable Engineers Association
- ISO - International Organization for Standardization
- NEMA - National Electrical Manufacturer's Association
- NEC - National Electrical Code (Bureau of Standards)
- NSC - National Safety Code

PMS
SEINF
119
↑

- Outras normas, quando explicitamente citadas, deverão, também, ser obedecidas.

3. Condições de Segurança

Na execução dos trabalhos, haverá plena proteção contra o risco de acidentes com o pessoal da Contratada e com terceiros, independentemente da transferência deste risco para as companhias ou institutos seguradores.

Para isso, a Contratada cumprirá fielmente o estabelecido na legislação nacional no que concerne à segurança (esta cláusula inclui a higiene do trabalho), bem como obedecer às normas apropriadas e especificadas para a segurança de cada tipo de serviço. A Contratada se obriga a cumprir as Normas de Sinalização e execução de Obras vigentes no local.

No canteiro de trabalho e no canteiro de Obras, ou em outro local escolhido com a anuência da Fiscalização, a Contratada manterá diariamente, durante as 24 (vinte e quatro) horas, um sistema de vigilância adequado.

A Contratada é a única responsável pela segurança, guarda e conservação de todos os materiais, tubulações, equipamentos, ferramentas e utensílios e pela proteção destes e das instalações da obra, como também pela manutenção da ordem dos locais de trabalho, inclusive as necessárias providências para garanti-la.

Qualquer perda ou dano sofrido, de materiais, tubulações, equipamentos ou instrumentos entregues, por negligência da Contratada, será avaliado pela Fiscalização e cobrado, sem qualquer ônus para a Contratante.

Em caso de acidente no canteiro de trabalho, a Contratada deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato à vítima;
- Paralisar, imediatamente, as obras nas suas circunvizinhanças a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar, imediatamente, o comparecimento da Fiscalização no lugar da ocorrência relatando-lhe o fato.

A Contratada manterá sempre livre o acesso ao equipamento contra incêndio e aos registros no canteiro, a fim de poder combater eficientemente o fogo na eventualidade de incêndio.

Fica expressamente proibida a queima de madeira no local das obras ou no canteiro.

4. Orientação Geral e Fiscalização

Reserva-se à CONTRATANTE o direito de manter nas obras sob a designação da FISCALIZAÇÃO: engenheiros ou empresas convenientemente credenciadas, com autoridade

PMS
SSM
220
COUTO

para exercer, em nome da CONTRATANTE, toda e qualquer ação de orientação geral, controle e fiscalização dos serviços e obras contratadas.

Ficará, a CONTRATADA, obrigada a colocar à disposição da FISCALIZAÇÃO os meios necessários e aptos a permitir a medição dos serviços executados, bem como facilitar a meticulosa fiscalização dos materiais e serviços, facultando a esta, o acesso a todas as partes da obra contratada. Obrigar-se-á do mesmo modo a facilitar a vistoria em oficinas, depósitos, armazéns ou dependências, onde se encontram materiais ou equipamentos em preparo, fabricação ou montagem, destinados à construção.

A critério da FISCALIZAÇÃO impugnar-se-á qualquer trabalho executado que não satisfizer às condições contratuais.

Ficará, a CONTRATADA, obrigada a demolir e refazer todos os trabalhos rejeitados pela FISCALIZAÇÃO, logo após o recebimento da Ordem de Serviço corresponde, correndo por sua conta exclusiva as despesas decorrentes das referidas demolições e reconstruções.

Ficará a Contratada obrigada a retirar da obra, imediatamente após o recebimento da comunicação correspondente, qualquer engenheiro, topógrafo, subempreiteiro, encarregado, tarefeiro, operário ou seu subordinado, que, a critério da FISCALIZAÇÃO, venha a demonstrar conduta nociva ou incapacidade técnica.

Todas as Ordens de Serviços ou comunicação da Fiscalização à Contratada, ou vice-versa, serão transmitidas por escrito, e só assim, produzirão seus efeitos, devendo apresentar-se convenientemente numeradas e em duas vias, uma das quais ficará em poder do transmissor depois de visada pelo destinatário, ou registradas em livro de ocorrência da obra. A Contratada não poderá executar serviços que não sejam autorizados pela Fiscalização, salvo os eventuais de emergência.

A existência e a atuação da Fiscalização em nada diminui a responsabilidade única, integral e exclusiva da Contratada no que concerne às obras e suas implicações próximas ou remotas, sempre de conformidade com o Código Civil e demais leis ou regulamentações vigentes.

5. Placas de Identificação

Serão fornecidas e colocadas pela Contratada, em locais indicados pela Fiscalização, placas com dimensões, modelo, dizeres e cores constantes das Normas da Prefeitura de Sobral-Ce ou aquelas que venha a determinar. No canteiro da obra ou próximo a ele só poderão ser colocadas placas ou tabuletas da Contratada ou de eventuais subempreiteiros ou empresas fornecedoras, após prévio consentimento da Fiscalização, principalmente no que se refere à sua localização.

9.3 Convenções e Siglas

Nas presentes especificações as convenções, siglas e abreviaturas estão indicadas no próprio texto.



9.4 Obrigações da Contratada

1. Conhecimento das Obras

Em hipótese alguma será permitido, ser alegado como justificativa ou defesa, por qualquer elemento da Contratada, desconhecimento, incompreensão, dúvidas do contrato, bem como de tudo o mais contido no presente Projeto e nas Normas, Especificações e Métodos da ABNT.

Terá pleno conhecimento de tudo que se relacione com a natureza e localização das obras, suas condições gerais e locais, e tudo mais que possa influir na sua execução, especialmente no que diz respeito a transporte, aquisição/manuseio e armazenamento de materiais; disponibilidade de mão de obra, água e energia; vias de comunidade; instabilidade e variações meteorológicas, conformação e condições do terreno; tipo dos equipamentos necessários; facilidades requeridas antes ou durante a execução das obras; e outras informações possíveis que possam interferir na execução, conservação e no custo das obras contratadas.

De modo a facilitar o conhecimento das obras a serem executadas, todos os relatórios que compõem o Projeto Executivo, encontram-se à disposição da Contratada. Entretanto, em nenhum caso será concedido reajuste ou qualquer tipo de ressarcimento que seja alegado pela CONTRATADA, tomando por base o desconhecimento total ou parcial das obras a executar.

2. Administração das Obras

A Contratada designará um engenheiro com experiência comprovada no ramo, devidamente registrado no CREA, para, com plenos poderes decisórios, representá-la perante a CONTRATANTE em todos os assuntos relativos às obras.

Os engenheiros condutores da obra e os encarregados, cada um no seu âmbito respectivo, deverão estar sempre em condições de atender à FISCALIZAÇÃO e prestar-lhe todos os esclarecimentos e informações sobre o andamento dos serviços, a sua programação, as peculiaridades das diversas tarefas e tudo mais que a FISCALIZAÇÃO reputar necessário à obra e suas implicações.

Sempre que solicitada pela FISCALIZAÇÃO, a CONTRATADA deverá atualizar os seus planos de trabalho e cronogramas, bem como colocar ou reforçar os recursos e equipamentos necessários à recuperação de possíveis atrasos no cumprimento do prazo de entrega da obra.

A Contratada colocará à disposição da FISCALIZAÇÃO, os meios necessários e aptos a permitir a medição dos serviços executados, bem como, a inspeção das instalações de obra, dos materiais e dos equipamentos, independentemente das inspeções de medição para efeito de faturamento, e ainda, independentemente do estado da obra e do canteiro de trabalho.



O quadro do pessoal da Contratada empregado na obra será constituído de profissionais competentes, hábeis e disciplinados, qualquer que seja a sua função, cargo ou atividade. A CONTRATADA é obrigada a afastar imediatamente do serviço e do canteiro de trabalho todo e qualquer funcionário ou empregado julgado pela FISCALIZAÇÃO com conduta inconveniente e que possa prejudicar o bom andamento da obra, a perfeita execução dos serviços e a ordem do canteiro.

A Contratada deverá cumprir rigorosamente a legislação social em vigor no país e responsabilizar-se pelo transporte dos operários ao local das obras.

3. Licenças e Franquias

A CONTRATADA é obrigada a obter todas as licenças, registro no CREA, aprovações, se for o caso, e franquias necessárias aos serviços que contratar, pagando os emolumentos prescritos por lei e observando as leis, regulamentos e posturas à obra e à segurança pública, bem assim atender ao pagamento de seguro de pessoal, despesas decorrentes das leis trabalhistas e impostos, de consumo de água, luz, força, que digam diretamente respeito às obras e serviços contratados. É obrigada, igualmente, ao cumprimento de quaisquer formalidades e ao pagamento, a sua custa, das multas porventura impostas pelas autoridades, mesmo daquelas que, por força dos dispositivos legais, sejam atribuídas à CONTRATANTE.

A observância de leis, regulamentos e posturas a que se refere o item precedente, abrange, também, as exigências do CREA, especialmente no que se refere à colocação de placas contendo o nome do responsável técnico pela execução das obras, do autor ou autores dos projetos, tendo em vista as exigências do registro da região do citado conselho em que realize a construção.

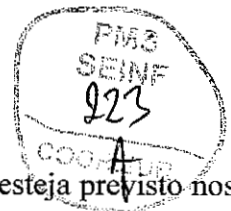
4. Seguros e Acidentes

Correrá por conta exclusiva da CONTRATADA a responsabilidade de quaisquer acidentes no trabalho de execução das obras e serviços contratados. Uso indevido de patentes registradas, e ainda que resulte de caso fortuito e por qualquer causa, a destruição ou danificação da obra em construção até a definitiva aceitação da mesma pelo proprietário, bem como as indenizações que possam vir a ser devidas a terceiros por fatos oriundos dos serviços contratados, ainda que ocorridos na via pública.

9.5 Subempreitada

A CONTRATADA não subempreitará as obras e serviços contratados no seu todo, podendo, contudo, fazê-lo parcialmente para cada serviço, mantida, porém, a sua responsabilidade direta, caso seja autorizada pela CONTRATANTE.

9.6 Serviços Extra-Orçamentários



Todo e qualquer serviço não orçado independente de sua natureza, que não esteja previsto nos quantitativos e especificações da obra, mas que poderá surgir no andamento da mesma e seja necessário ao seu bom desempenho (técnico e econômico-financeiro), será analisado pela Fiscalização que providenciará o projeto com detalhes, especificações e quantitativos.

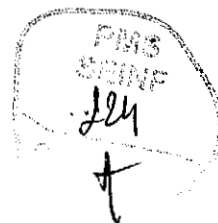
Compreende-se como fazendo parte dos serviços extra-orçamentários a solução de todas as interferências ocorridas como obstáculos ao prosseguimento da execução da obra, não previsto a priori no projeto.

9.7 Serviços Não Medidos

Além daqueles especificamente citados no texto dos diversos capítulos que compõem este volume, os custos dos serviços relacionados a seguir serão considerados e distribuídos nos preços unitários e taxas apresentadas para a execução das diversas etapas das obras e não serão medidos e tampouco, pagos separadamente. Para tal, a Contratada deverá inspecionar o local, a fim de melhor quantificar a participação decada item nos custos da obra:

- Desmatamento, autorizado pela autoridade ambiental, da área de instalação do canteiro de obras e remoção de todo o material, para locais convenientes, inclusive estocagem do solo vegetal para futuro emprego em áreas a serem reflorestadas;
- Montagem e desmontagem de andaimes e escoramentos auxiliares, construção de acesso, passagens e pontes provisórias ou de emergência e outros serviços ou obras de caráter transitório, não relacionados no Projeto e/ou nas Especificações;
- Dimensionamento de estruturas provisórias para construção das obras;
- Locação de áreas para construção das obras;
- Proteção dos materiais de construção e materiais auxiliares, em estoque contra roubo, fogo, chuva e intempéries; obediência às prescrições brasileiras nos depósitos de explosivo, gasolina, óleo, ligantes betuminosos e outros inflamáveis, provimento de segurança geral à obra;
- Orientação do tráfego durante o período de construção, inclusive, iluminação e posicionamento dos guardas de trânsito, quando necessário; destruição das vias e restabelecimento do estado original, quando indicado pela Fiscalização.
- Relocação e nivelamento do eixo do projeto, marcação de off-set e todos os serviços topográficos necessários ao controle geométrico das diversas etapas de trabalho;
- Todos os serviços de drenagem necessários à retirada da água superficial nas áreas de construção, bem como a manutenção dos taludes de cortes e/ou de aterros;
- Todos os testes de materiais julgados necessários e exigidos pela FISCALIZAÇÃO, inclusive ensaios de campo e de laboratório;
- Aluguel ou aquisição de áreas destinadas a jazidas e/ou pedreiras, indicadas ou não no Projeto, e que, por conveniência da CONTRATADA, e com aprovação da FISCALIZAÇÃO, venham a ser utilizadas, em qualquer das fases de construção das obras e/ou para construção e/ou conservação de desvios e/ou caminhos de serviços;

- Fornecimento e colocação de placas indicadoras das obras.



9.8 Composição dos Preços dos Serviços

Salvo menção em contrário, devidamente na regulamentação de preços, todos os preços, unitários ou globais, incluem em sua composição os custos, de inteira responsabilidade da CONTRATADA, relativos a:

- Materiais: fornecimento, carga, transporte, descarga, estocagem, manuseio e guarda de todos os materiais necessários a execução dos serviços;
- No caso excepcional de qualquer material vir a ser fornecido pela CONTRATANTE, esta condição será explicitada;
- Mão de obra: seu transporte, alojamento, alimentação, assistência médica social, equipamentos de proteção, tais como luvas, capas, botas, capacetes, máscaras e quaisquer outros necessários à segurança pessoal;
- Veículos e equipamentos: operação e manutenção de veículos e equipamentos de sua propriedade ou não, necessários a execução da obra;
- Operação e manutenção das ferramentas, aparelhos e instrumentos de sua propriedade ou não, necessários a execução da obra;
- Materiais de consumo, combustíveis, graxas, lubrificantes e materiais de uso geral;
- Ônus diretos e indiretos, encargos sociais e administrativos, impostos, taxas, amortizações, seguros, juros, lucros e riscos, horas improdutivas de mão de obra e equipamentos e quaisquer outros encargos relativos a BDI - Benefícios e Despesas Indiretas;
- Considera-se incluído no preço de assentamento dos tubos, o assentamento de conexões e também o de peças especiais e aparelhos, inclusive testes hidrostáticos e transporte;
- Para efeito de medição, considera-se como comprimento real da tubulação assentada, a extensão total incluindo tubulação, conexões, peças especiais e aparelhos.

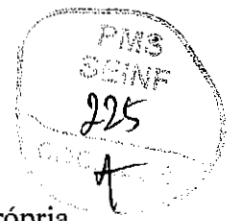
9.9 Rede Coletora

9.9.1 Execução do Sistema Coletor de Esgotos

a) Referências Topográficas

Antes do início dos serviços de nivelamento será implantada uma rede de referências de nível - RN, se possível com base em RN oficial, a qual servirá de base altimétrica à execução de toda a obra.

A rede de RN terá densidade mínima de 1 marco a cada 2 ha e deverá cobrir toda a área a ser saneada. Os marcos serão nivelados e contra-nivelados, não se admitindo erro de fechamento superior a 5(cinco) mm/km.



Todos os serviços de locação e nivelamento serão registrados em caderneta própria.

9.9.2 Componentes e Dispositivos do Sistema

9.9.2.1 Rede Básica

A Rede Básica, até o diâmetro 400 mm, será construída, preferencialmente, com tubos de PVC. Alternativamente poderão ser utilizados tubos PVC corrugados, a partir do DN 150 mm.

Em coletores de 150 mm a 400 mm devem ser utilizados tubos de PVC tipo "esgoto público", "Ocre" ou similar.

Acima de 400 mm de diâmetro serão aplicados tubos de Polietileno de Alta Densidade(PEAD).

A localização preferencial da Rede Básica será em faixas protegidas (sob calçadas e áreas verdes, que permitem menores profundidades. Quando localizada no passeio, a tubulação deve guardar um afastamento mínimo de 0,80m da divisa frontal dos lotes e deve estar distante das redes de água e de instalações como rede elétrica ou telefônica, conforme definido abaixo:

- a) Na horizontal: no mínimo em 1,0m da geratriz lateral dos tubos;
- b) Na vertical: a geratriz superior da rede de esgoto no mínimo 0,20m abaixo da geratriz superior das redes de água ou de outras instalações.

Para efeito de dimensionamento hidráulico, e de modo a assegurar condições adequadas de escoamento e de auto limpeza do coletor, a tensão trativa de cada trecho tem o valor mínimo de 1,0 Pa, para as condições de vazão mais desfavoráveis.

Para tubulações a partir de 150 mm, a lâmina máxima será de 75% do diâmetro e a declividade mínima poderá ser aquela que atender ao critério da tensão trativa.

O recobrimento mínimo, para garantir a proteção da tubulação, será de 0,70m no passeio e em áreas protegidas, e de 0,90m no leito das vias de tráfego, exceto em casos de cargas móveis excepcionalmente elevadas sobre o coletor, quando o mesmo deverá ser aprofundado ou protegido.

A profundidade mínima, atendidos os critérios de proteção da tubulação, será aquela que permitir a ligação dos Ramais Condominiais na Rede.

9.9.2.2 Dispositivos de Inspeção

As dimensões dos dispositivos de inspeção devem ser sempre as mínimas compatíveis com as suas funções e com os métodos construtivos previstos.



No caso dos Ramais Condominiais internos, deve-se levar em conta que a manutenção corrente deve ser realizada pelo usuário.

A distância máxima entre inspeções depende das técnicas e dos equipamentos de manutenção a serem utilizados, e do local onde estão localizados.

As distâncias máximas adotadas entre inspeções são as seguintes:

- Rede Básica: 80 m

As inspeções podem ser de concreto ou plástico, dependendo da tubulação utilizada.

- Com tubulação de PVC, as duas alternativas são aplicáveis.
- Com tubos cerâmicos ou de concreto, as inspeções serão de concreto ou alvenaria. As de plásticos só são compatíveis, em bitola, com tubos de PVC.

As inspeções de concreto ou de alvenaria são Caixas de Inspeção (CI) e Poços de Visita (PV). As de plástico são denominadas Tubos de Inspeção e Limpeza (TIL).

a) Caixa de Inspeção - CI

As Caixas de Inspeção são dispositivos utilizados em Ramais Condominiais e na Rede Básica, em profundidades até 1,20m e com tubulação de até 200 mm de diâmetro.

Os modelos a serem utilizados são:

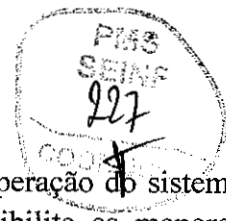
- Modelo CI-1 – com seção interna de 0,50 m, para profundidades inferiores a 0,90 m e isenta de carga móvel;
- Modelo CI-2 – com seção interna de 0,60 m, para profundidades entre 0,60 m e 1,20 m e isentas de carga móvel, ou para profundidades até 1,20 m e sujeitas a carga móvel.

b) Poço de Visita - PV

Os Poços de Visita são dispositivos utilizados na Rede Básica, em coletores com profundidade maior ou igual a 1,20 m ou com diâmetro a partir de DN150.

9.10 Atividade Preliminar e Nota de Serviço

9.10.1 Locação



Com a finalidade de se obter economia e simplicidade na construção e operação do sistema coletor, a locação da Rede Básica buscará o caminhamento que possibilite as menores profundidades de escavação e o mínimo de demolições e interferências.

Portanto a locação preferencial será no terço médio do leito das ruas, em faixas que evitem obstáculos, calçamentos ou coberturas de recomposição onerosa ou difícil.

Com base nos projetos, e definidos os pontos de saída dos Ramais Domiciliares das diversas casas, será realizada a locação dos dispositivos de inspeção e limpeza (CI, PV ou TIL) na Rede Básica.

Esses dispositivos serão localizados nos pontos de mudança de direção ou de declividade do coletor, nos pontos de encontro entre coletores básicos.

Visando a operacionalidade do sistema, a distância máxima entre inspeções será de 80 metros, para trechos até 150 e 200 mm de diâmetro.

Os pontos locados serão assinalados com piquetes de madeira, em áreas sem pavimentação. No asfalto serão utilizados pregos, destacados por um pequeno círculo de tinta vermelha. Nos pavimentos de pedra, concreto ou alvenaria serão feitas pequenas marcas circulares, por meio de ponteiros de aço, assinaladas com tinta vermelha.

Cada ponto será amarrado a pontos fixos vizinhos por triangulação, à trena, de modo a possibilitar sua restituição.

A linha de união entre pontos locados define o alinhamento dos coletores, correspondendo ao eixo da canalização.

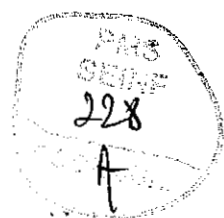
Durante a locação da Rede Básica, todos os obstáculos detectados no caminhamento devem ser cadastrados.

Havendo obstáculos, o traçado do coletor será desviado pelo deslocamento da posição das inspeções que definem o trecho. Caso não seja possível, serão incluídas novas inspeções no percurso, será alterado o traçado ou definida a ultrapassagem do obstáculo, o que melhor se aplicar à situação.

O alinhamento dos coletores será estaqueado, por meio de piquetes, ou marcas de tinta, a cada de 10 m. As estacas serão numeradas.

9.10.2 Nivelamento

Partindo da rede de RN serão nivelados e contra-nivelados todos os pontos do caminhamento da Rede Básica.



Os obstáculos identificados serão nivelados.

9.10.3 Notas de Serviço

Após a conclusão dos serviços de locação e nivelamento serão elaboradas as Notas de Serviço para execução da Rede Básica.

De cada ponto de inspeção serão identificados os trechos de montante (contribuintes) e de jusante (receptores); cotas de chegada e cota de saída. A cota de saída, obviamente, deve ser inferior.

A declividade mínima de cada trecho de Rede Básica será função da vazão, observados os critérios da norma brasileira. Para diâmetros até 150mm, em condições normais, pode ser adotado 0,45%.

No cálculo da Nota de Serviço deve-se procurar sempre retornar à profundidade mínima.

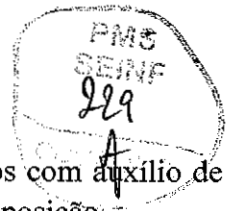
A Nota de Serviço será composta de:

- Identificação da cidade, bairro, Micro Sistema e coletor, data e responsável pela elaboração.
 - Planta (croquí): Mostrando o traçado dos trechos da Rede Básica a serem executados; localização e numeração das caixas de inspeção e trechos; diâmetros esentido de escoamento; localização dos tes ou selins., no caso de trechos de Rede Básica.;
- Planilha de nivelamento contendo:
 - Identificação e numeração de inspeções;
 - Estaqueamento, distância entre inspeções (comprimento de trechos);
 - Cotas de terreno e de coletor;
 - Declividades;
 - Diâmetros;
 - Profundidades, largura das valas;
 - Nivelamento dos obstáculos a transpor;
 - Gabaritos a serem utilizados;
 - Relação dos materiais.

9.11 Obras e Serviços

9.11.1 Remoção e Reposição de Pisos, Revestimentos e Alvenarias

A demolição de pisos será efetuada de acordo com o tipo de pavimento existente, podendo ser realizada de forma manual ou mecânica.



Pavimentos asfálticos, ou de concreto dependendo da situação, serão cortados com auxílio de disco de corte, de maneira a permitir um serviço limpo e a qualidade da recomposição.

As áreas gramadas serão recuperadas com o mesmo cuidado das áreas pavimentadas e imediatamente após a realização dos serviços no trecho.

A ultrapassagem de fundações deve ser realizada, sempre que possível, passando atubulação sob a mesma.

Havendo necessidade de demolição de alvenaria (muros, paredes, etc.) as mesmas deverão ser restritas ao mínimo necessário à execução dos serviços. As alvenarias demolidas serão recompostas de imediato, com material e acabamento de mesmas características da construção original.

9.11.2 Escavação

O processo a ser adotado na escavação dependerá da localização do serviço, da natureza do terreno, dimensões e volume a remover.

O eixo da vala deverá corresponder ao eixo do tubo, sendo respeitados os alinhamentos e as cotas indicadas na Nota de Serviço.

As escavações deverão ser executadas com cautelas indispensáveis à preservação da vida e da propriedade. Quando necessário, os locais escavados devem ser adequadamente escorados, de modo a oferecer segurança aos operários.

Nas escavações efetuadas nas proximidades de prédio, edifícios, vias públicas ou servidão, deverão ser empregados métodos de trabalho que evitem, ou reduzam ao máximo, a ocorrência de quaisquer perturbações oriundas das escavações.

Sempre que a condição de estabilidade do solo permitir, será evitado o escoramento de valas.

Em condições normais, em função da profundidade da escavação, do material da tubulação e do diâmetro dos coletores, as valas terão as seguintes formas e dimensões:

- Até 1,25m de profundidade, paredes verticais (vala caixão);
- Acima de 1,25m de profundidade, paredes de talude 1:4;
- Para tubulações de plástico, até 0,90 m de profundidade a largura da vala será de $D + 0,30m$;
- Acima de 0,90 m de profundidade, a largura inferior da vala será de $D + 0,30m$, para o diâmetro 100 mm; 0,60 m para diâmetros de 150 mm e 200 mm; e $D + 0,60m$ para diâmetros a partir de 250 mm;
- Para tubulações de cerâmica, ou concreto centrifugado, até diâmetro 400 mm; a largura inferior da vala será de $D + 0,60m$;



- Acima de 400 mm; a largura inferior da vala será de $D + 0,75m$.

Nos pontos de passagem de veículos, as valas deverão ter sua largura reduzida ao mínimo possível para a execução dos serviços.

Qualquer excesso de escavação ou depressão no fundo da vala deverá ser preenchido com areia, pó de pedra ou outro material de boa qualidade com predominância arenosa.

A extensão máxima de abertura de vala deve observar as imposições do local de trabalho e o ritmo de assentamento das tubulações, evitando-se, sempre que possível, que as valas permaneçam abertas além do tempo necessário para a realização dos serviços e por mais de um dia.

Material escavado deverá ser colocado, de preferência, em um dos lados da vala, a pelo menos 0,50 m de afastamento dessas, permitindo a circulação de ambos os lados da escavação.

Deverão ser tomadas precauções para a boa marcha dos trabalhos de escavação na ocorrência de chuvas. As passagens de água, canaletas, sarjetas e bocas de lobo deverão ficar desimpedidas para o recebimento de águas pluviais e adotadas providências para que não sejam carregados para elas detritos ou material oriundo da escavação.

Todo material escavado e não aproveitável no reaterro das valas deverá ser removido de imediato, de maneira a permitir a melhor condição de circulação de pessoas e veículos no local das obras e acelerar a conclusão dos serviços no trecho.

Sempre que necessário serão deixadas "damas", ou construídas passarelas sobre as valas, nos pontos de passagem de pedestres, durante a execução dos serviços.

A área de execução das obras deve ser adequadamente sinalizada, de modo a evitar acidentes.

9.11.3 Assentamento de Tubulação

Antes do assentamento, os tubos deverão ser inspecionados, eliminando-se terra e entulhos do seu interior. Devem ser recusados aqueles que não forem lineares ou apresentarem outros defeitos.

O fundo da vala deve ser regularizado, apresentar compactação adequada em toda sua extensão e declividade igual à do coletor a ser instalado, conforme definido na nota de serviço.

O leito da vala precisa estar livre de materiais ou saliências que prejudiquem o perfeito assentamento e a integridade da tubulação. Na ocorrência de tal situação, caso o terreno natural seja constituído por solo argiloso compactado, rocha, ou em terrenos soltos nos quais se verifique a presença de pedregulhos, ou materiais estranhos diversos, será utilizado berço de

PIUS
SEMP
231
A

areia.

A areia deverá ser devidamente compactada, evitando-se assim recalques futuros. Os tubos dos coletores deverão ficar apoiados, no leito da vala, em todo o seu comprimento, com juntas perfeitamente conectadas e sem sinuosidades verticais ou horizontais.

A descida e montagem da tubulação nas valas serão procedidas empregando-se técnicas e equipamentos adequados a cada situação e conforme o material utilizado.

a) Rede Básica

Com base nos elementos da Nota de Serviço serão colocadas as réguas de alinhamento e nível, de 10,0 m em 10,0 m ou fração, pelas quais se procederá aos acabamentos do fundo da vala, observando, quando for o caso, as folgas necessárias à execução dos berços ou lastros.

As réguas a serem utilizadas para definição do perfil dos coletores deverão ser de madeira de boa qualidade, pintadas de amarelo e com dimensões de 2,5 cm x 20,0 cm, respectivamente, para espessura e largura das mesmas. O comprimento será função da largura da vala em cada trecho. Os gabaritos serão constituídos de perfis de alumínio ou madeira estabilizada e de boa qualidade, com comprimentos variáveis em função das profundidades de cada trecho do coletor.

Consideradas as valas prontas para assentamento, será procedida a conferência das contas de régua e verificada a sua exatidão e a boa execução das valas.

As juntas dos tubos de PVC ou de concreto serão do tipo flexível com anel de borracha. As juntas dos tubos cerâmicos poderão ser dos tipos semi-rígido.

Concluído o assentamento devem ser efetuados os testes de estanqueidade do trecho. Os defeitos porventura observados serão reparados, procedendo-se novo teste e assim sucessivamente até que o trecho possa ser considerado pronto.

b) Proteção da Tubulação

Nos trechos sujeitos a cargas móveis em que, para evitar o aprofundamento do coletor, seja necessário assentá-lo com recobrimentos inferiores aos mínimos de 0,60m, no passeio ou dentro dos lotes, ou 0,90 m, nas ruas e áreas de tráfego, deverá ser realizada a proteção da tubulação de forma a evitar deformações, esmagamento ou deslocamento.

Para os coletores intralotes ou de passeio a proteção será constituída por placas de concreto simples 1:3:5 sobre o trecho a proteger.

Para os coletores localizados em vias públicas, serão utilizadas placas de concreto, desvinculadas da tubulação. O coletor deve ser assentado sobre berço de areia, ou outro material incompressível e recoberto igualmente por areia em toda a extensão a ser protegida.



9.11.4 Inspeções

a) Caixas de Inspeção

As Caixas de Inspeção são empregadas em coletores até a profundidade de 1,20m na Rede Básica. Podem ser construídas com anéis de concreto pré-moldado ou em alvenaria de tijolos, com seção circular ou com seção quadrada.

Modelos adotados são:

- Modelo CI-1 – com seção interna de 0,40 m, para profundidades inferiores a 0,9 0m e isenta de carga móvel;
- Modelo CI-2 – com seção interna de 0,60 m, para profundidades entre 0,60 m e 1,20 m e isentas de carga móvel, ou para profundidades até 1,20 m e sujeitas à carga móvel.

As caixas de inspeção serão executadas nos locais indicados nas Notas de Serviço e consoante às características aqui discriminadas e os detalhes fornecidos pelos projetos.

A laje de fundo das caixas de inspeção será em concreto simples no traço 1:3:5 e espessura mínima de 10 cm.

No caso das caixas em anéis pré-moldados, sobre a laje de fundo será executado um embasamento com tijolos maciços tipo coroa.

As almofadas e calhas executadas no fundo das caixas serão em concreto simples no traço 1:3:5 e revestidas com argamassa de cimento e areia no traço 1:2 com acabamento liso.

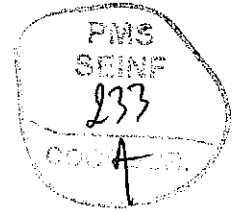
As caixas em alvenaria terão seção quadrada com as dimensões definidas em cada modelo descrito.

O revestimento interno das caixas de alvenaria deve ser feito com argamassa de cimento e areia no traço 1:5.

Sobre a última fiada de tijolo será executada uma cinta de amarração de concreto, no traço 1:2:4.

As calhas, executadas no fundo das caixas, devem realizar a convergência dos fluxos afluentes de cada coletor contribuinte à canalização de saída, de maneira a assegurar condições adequadas de escoamento no interior da inspeção, considerando a quantidade e posição das tubulações.

Para as áreas revestidas a face superior da tampa da caixa será nivelada com a superfície do piso acabado, e nas áreas não revestidas as tampas deverão sacar do terreno uma altura



correspondente a sua espessura acrescida de 5,0 cm.

Os tampões de concreto armado, dimensionados de acordo com a carga móvel prevista, serão utilizados no Ramal Condominial, salvo exceções; e na Rede Básica, nos trechos protegidos ou localizados em vias não pavimentadas.

Em trechos de coletores localizados no leito de ruas pavimentadas será utilizado tampão de ferro. Após a conclusão dos serviços e inspecionadas as tubulações, as caixas de inspeção serão lacradas com argamassa fraca de cimento e areia no traço 1:12.

b) Poços de Visita

Podem ser construídos com anéis de concreto pré-moldado ou em fibra de vidro reforçada estruturalmente (perfil pultrudado).

O modelo básico adotado é o seguinte:

- ⇒ Modelo PV-1 – construído com anéis pré-moldados de concreto armado, com câmara de trabalho de 1,00 m de diâmetro por 1,00 m de altura mínima, medidas internas, laje de cobertura de concreto armado com abertura circular de localização excêntrica; e acesso por meio de pescoço com diâmetro internode 0,60 m e altura máxima de 1,20 m;

O modelo PV-1 será utilizado na Rede Básica, a partir de 1,20 m até 4,00 m de profundidade, para tubulações até 400 mm.

Os poços de visita serão executados nos locais indicados nas Notas de Serviço e consoante às características aqui discriminadas e os detalhes fornecidos pelos projetos.

Para receber o Poço de Visita, depois de regularizada a cava de fundação, será distribuída em toda a sua extensão uma camada com 0,05 m de espessura de concreto magro, no traço 1:4:8 em volume.

A laje de fundo será de concreto simples, no traço 1:3:6 em volume, com espessura mínima de 0,15 cm.

Em casos específicos a laje de fundo poderá ser executada em concreto armado com consumo mínimo de cimento de 300 kg/m³.

O embasamento será executado até a geratriz superior externa das tubulações, com tijolos maciços tipo “coroa” e argamassa de cimento e areia ao traço 1:6 em volume com 0,20 m de espessura e 0,20 m de altura, em forma de segmento de coroa circular cujo raio médio será o mesmo dos tubos da câmara de trabalho.

As almofadas e calhas executadas no fundo de poço serão confeccionadas com argamassa de cimento e areia no traço de 1:2 em volume, com acabamento liso.



As calhas, executadas no fundo das caixas, devem realizar a convergência dos fluxos afluentes de cada coletor contribuinte à canalização de saída, de maneira a assegurar condições adequadas de escoamento no interior da inspeção, considerando a quantidade e posição das tubulações.

A câmara de trabalho para coletores de até 400 mm, será construída em tubos ponta e bolsa de concreto armado, com 1,00 m de diâmetro interno, com um consumo mínimo de cimento de 300 kg/m³ e obedecendo a EB-103 da ABNT.

Para coletores de diâmetro superior a 400 mm ou profundidades acima de 4,00 m, os poços de visita terão câmara de trabalho em concreto armado, moldado no local, nas dimensões especificadas no projeto e paredes. O concreto a ser usado deverá ter um consumo de cimento de 300 kg/m³.

A laje de concreto armado a ser colocada sobre a câmara de trabalho terá abertura excêntrica sobre a qual será, dependendo de cada caso, assentado o tampão ou construída a chaminé de acesso. A laje deverá ser dimensionada para suportar as sobrecargas oriundas da chaminé de acesso tampão e reaterro, bem como carga móvel de veículos nos poços localizados na faixa de rolamento das vias.

A chaminé de acesso, será de tubos de concreto armado, de 0,60 m de diâmetro interno, e demais características idênticas às dos tubos de câmara de trabalho.

Todas as peças serão assentadas ou rejuntadas com argamassa de cimento e areia no traço de 1:3 em volume.

No caso de os poços localizados em zonas alagadas ou inundáveis, será realizada a vedação das juntas, e se for o caso, a impermeabilização da superfície interna.

Quando houver ressalto superior a 0,50 m os poços de visita serão dotados de tubos de queda.

Os tampões de concreto armado, dimensionados de acordo com a carga móvel prevista, serão utilizados nos trechos da Rede Básica protegida ou localizados em vias não pavimentadas.

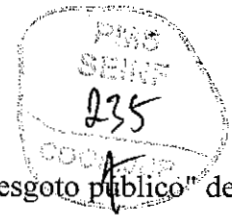
Nos trechos de coletores localizados no leito de ruas pavimentadas será utilizado tampão de ferro.

c) TIL

O TIL (Tubos de Inspeção e Limpeza) de PVC poderá ser utilizado em coletores condominiais e na Rede Básica feitas com tubulação de PVC, até o diâmetro de 300 mm.

Os modelos a serem utilizados são:

- Modelo TIL-1 – para uso em Ramais Condominiais e Redes Públicas de PVC, com tubos de diâmetro 100 mm, tipo "condomínial" ou tipo "esgoto público", este com adaptadores;



- Modelo TIL-2 – para uso em Redes Públicas de PVC, com tubos tipo "esgoto público" de 150 mm e 200 mm de diâmetro;
- Modelo TIL-3 – para uso em Redes Públicas de PVC, com tubos tipo "esgoto público" de 250 mm e 300 mm de diâmetro.

O TIL será executado nos locais indicados nas Notas de Serviço e consoante às características aqui discriminadas e os detalhes fornecidos pelos projetos.

O assentamento do TIL deve ser realizado de acordo com as especificações do fabricante.

O TIL condominial poderá ser assentado diretamente sobre berço de areia.

O TIL para diâmetros a partir de 150 mm poderá ser assentado sobre berço de areia, ou sobre berço de concreto, no caso de instalado abaixo do nível freático, de modo a se obter melhor ancoragem.

Havendo ressalto superior a 0,50 m na chegada dos coletores ao TIL, será utilizado tubo de queda montado com peças de PVC.

As tampas serão aquelas que fazem parte das linhas comerciais de TIL de PVC, e serão feitas de concreto moldado em peça plástica. O conjunto deve estar equipado com junta que permita absorver movimentos verticais e a tampa será circundada por laje de proteção, para evitar a transmissão de cargas ao coletor.

9.11.5 Testes

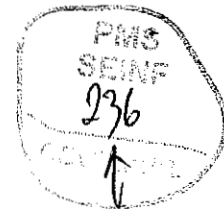
Após a conclusão do assentamento de cada trecho serão realizados ensaios para verificar a perfeita execução dos serviços.

Com auxílio de espelho será verificada inexistência de obstruções na tubulação e seu alinhamento.

O teste de estanqueidade a ser aplicado será função de existência ou não de lençol freático.

Quando o nível de água do lençol freático for superior à cota do coletor, será tamponada a extremidade de montante do trecho de canalização a ser testado, medindo-se com auxílio de vertedor instalado na extremidade de jusante, ou qualquer outro processo que forneça igual precisão, a infiltração, para o interior da tubulação, de água proveniente das valas, em seu nível máximo e durante um período de 10 a 15 horas, a qual não deverá exceder a 0,40 L/s por quilômetros de tubulação.

No caso de valas secas, será realizado o teste de fumaça, utilizando-se forja acionada por motor para insuflar a fumaça para o interior da canalização, cujas extremidades deverão estar perfeitamente tamponadas. A fumaça poderá também ser insuflada com auxílio de equipamento de ar comprimido. Quando da realização do teste, todas as juntas deverão estar completamente descobertas, inclusive sua face inferior.



9.12 Reaterro

Nos serviços de reaterro será utilizado o próprio material das escavações e, na insuficiência ou inadequação desse, será utilizado material de empréstimo.

De uma maneira geral, o reaterro será executado em camadas consecutivas, convenientemente apiloadas, manual ou mecanicamente, em espessura máxima de 0,20 m. Tratando-se de areia, o apiloamento poderá ser substituído pela saturação da mesma, com o devido cuidado para que não haja carreamento de material.

Em nenhuma hipótese será permitido o reaterro das valas ou cavas de fundação quando as mesmas contiverem água estagnada, devendo a mesma ser totalmente esgotada antes do reaterro.

Na hipótese de haver escoramento ou ensecadeira, o apiloamento do material de reaterro junto aos taludes deverá ser procedido de modo que a preencher completamente os vazios oriundos da retirada do pranchamento.

O reaterro das valas só poderá ser realizado após os ensaios e testes.

Cuidados especiais deverão ser tomados nas camadas inferiores do reaterro das valas, até 0,30 m acima da geratriz superior dos tubos. Esse reaterro será executado com material granular fino, preferencialmente arenoso, e retirado da própria escavação da vala convenientemente compactado em camadas nunca inferiores a 0,10 m, com cuidados especiais para não danificar ou deslocar dos tubos assentados, procedendo-se o reaterro simultaneamente em ambos os lados da tubulação.

Quando o greide das vias públicas, sob as quais serão assentadas as tubulações, apresentarem grandes declividades, originando a possibilidade de carreamento do material, as camadas superiores do reaterro serão executadas com material selecionado, preferencialmente com elevada percentagem de pedregulho e certa plasticidade, sendo feitas, se necessário, recravas em concreto ou alvenaria transversais à rede, com extremidades reentrantes no talude das valas.

Caso haja perigo de ruptura da tubulação, por efeito de carga do reaterro ou sobrecarga, ou ainda de carreamento de material, será executada proteção conveniente para cada caso.

9.13 Cadastro

Após a conclusão de cada etapa dos serviços será elaborado o cadastro do sistema implantado.

O cadastro será apresentado da seguinte forma:

- ⇒ Em arquivo eletrônico para Autocad, formato ".dwg" ou indicado, e em papel de 100 a 115 g/m, na escala 1:1.000 ou indicada, em prancha tamanho A-1 da ABNT, representando



- com exatidão detalhes e dimensões da rede coletora executada.
- ⇒ Deverão constar nas pranchas: i) o contorno das quadras estas, devidamente identificadas, a divisão de lotes e os tipos de ocupação existente; ii) as tubulações da rede coletora, desenhadas nas posições em que foram efetivamente construídas, com diâmetros, numeração e extensão dos trechos, declividades, sentido de escoamento e tipo do material empregado; iii) as inspeções, devidamente numeradas, com cotas de terreno, tampa, fundo e de chegada dos coletores; iv) e os dispositivos especiais existentes.
 - ⇒ Constarão nas pranchas os nomes de todos os logradouros e das principais edificações existentes.
 - ⇒ Constarão nas pranchas a amarração das inspeções, por meio de triangulação a elementos estáveis existentes nas proximidades dos mesmos, bem como seus respectivos números.

9.14 Assentamento da Tubulação

Em todas as fases de transporte, inclusive manuseio e empilhamento, devem ser tomadas medidas especiais para evitar choques que afetem a integridade dos materiais.

Os tubos no transporte para a vala, não devem ser rolados sobre obstáculos que produzem choques, em tais casos, serão empregados vigas de madeira ou roletes para o rolamento dos tubos. Os tubos serão alinhados ao longo da vala, do lado oposto a da terra retirada da escavação.

9.14.1 Manuseio Manual

O tubo poderá ser rolado sobre prancha de madeira para a beira da vala, para deslocá-los no canteiro de obras ou, melhor ainda, usar uma empilhadeira adequada.

Para tubos plásticos a manipulação manual só é recomendável para diâmetros até 400 mm. No caso de tubos metálicos as operações de carga, descarga e colocação na vala deverão ser efetuadas com equipamentos mecânicos apropriados, para todos os diâmetros.

Não será permitido o deslizamento e nem o uso de alavancas, correntes ou cordas, sem a devida proteção dos tubos nos pontos de apoio com material não abrasivo e macio.

9.14.2 Manuseio Mecânico

Preferencialmente os tubos deverão ser manipulados com equipamentos apropriados, dotados de capacidade e de comprimento de lança compatíveis com a carga dos tubos e o tipo de serviço. Esta operação poderá ser executada por caminhão com guindastes, retro-escavadeira, empilhadeira ou talha.

9.14.3 Exame e Limpeza da Tubulação

Antes da descida da tubulação na vala, o tubo e as conexões deverão ser examinadas para verificar



a existência de algum defeito, e deverão ser limpos de areia, pedras, detritos e outros materiais. Qualquer defeito encontrado deverá ser assinalado à tinta com marcação bem visível do ponto defeituoso, e a peça defeituosa só poderá ser aproveitada se for possível o seu reparo no local. Sempre que se interromper os serviços de assentamento, as extremidades do trecho já montado deverão ser fechadas com um tampão provisório para evitar a entrada de corpos estranhos, ou pequenos animais.

9.14.4 Alinhamento e Ajustamento da Tubulação

A descida do tubo na vala será feita lentamente para facilitar o alinhamento dos tubos através de um eixo comum, segundo o greide da tubulação, através de procedimentos compatíveis com o peso e a natureza do material.

Na obra deverá ser adotado um gabarito de madeira para verificação de perfeita centralização entre dois tubos adjacentes.

Nos trabalhos de alinhamento e ajustamento de tubulação serão admitidas bases provisórias em madeira para calçar a tubulação, ou a sua elevação através de macacos, de pórticos, ou de equipamentos com talhas, até a deflexão admissível aconselhada pelo fabricante dos tubos e pela ABNT.

Uma vez alinhados e ajustados dois tubos adjacentes no interior da vala, eles deverão ser calçados com um primeiro apoio de terra selecionada, isenta de pedras soltas ou de outros corpos.

Na confecção das juntas deverão ser obedecidas as prescrições do fabricante das tubulações, uma vez que elas deverão ficar completamente estanques às pressões internas e externas.

Deve-se forrar com 10 cm de areia toda a vala onde a escavação apresentou rocha, e em seguida iniciar o assentamento, devendo prosseguir o reaterro com material selecionado até a pavimentação.

10 Orçamento

O orçamento da rede coletora, onde o material previsto é de PVC, com diâmetros de 150 a 200 mm, foi elaborado a partir do levantamento de quantitativos de materiais e serviços necessários à sua instalação. Os custos adotados foram de acordo com preços da Tabela da, **SINAPI MAIO/2021 E TABELA SEINFRA 027.1**.

10.1 Critérios de Orçamento

10.1.1 Critérios Gerais

10.1.1.1 Recobrimento da tubulação adotado: conforme especificação;



- 10.1.1.2 Demolição de passeio: 10% da extensão total da tubulação de projeto;
- 10.1.1.3 Demolição de asfalto: 100% da extensão total da tubulação de projeto;

11.0 Desenhos

Os desenhos que compõem o Sistema de Esgotamento Sanitário dos Bairros Sumaré e Padre Palhano em Sobral, estão apresentados no Anexo 4 e listados abaixo.

⇒ Sistemas de Esgotamento Sanitário Bairros: Pe. Palhano e Sumaré

- 01/03 – Rede Coletora Pe. Palhano e Sumaré
- 01/04 – 02-EEE-1-PU-AQG
- 01/04 – 03-EEE-.2.2-PU-AQG
- 01/04 – 03-EEE-.3.2-PU-AQG
- 01/04 – 05-EEE-4-PU-AQG



BIBLIOGRAFIA

1. NBR 9648 – Estudo de Concepção de sistemas de Esgoto Sanitário (NB-566/1986).
2. NBR 9649 – Projeto de Redes Coletoras de esgoto Sanitário (NB-567/1986).
3. NBR 12207 – Projeto de Interceptores de Esgoto Sanitário (NB-568/1989).
4. NBR 12208 – Projeto de Estações Elevatórias de Esgoto Sanitário (NB-569/1989).
5. NBR 14486 – Sistemas enterrados para condução de esgoto sanitário – Projeto de redes coletoras com tubos de PVC.
6. NBR 12266 – Projeto e execução das valas para assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana.

ANEXO 1 – Planilha de Dimensionamento

ANEXO 2 – Planilhas de Orçamento e Cronograma

ANEXO 3 – Laudos de Sondagem

ANEXO 4 – Desenhos

ANEXO 5 – Planilhas de Dimensionamento de Elevatória e E.R.



ABELARDO CERQUEIRA DE MOURA BEZERRA